



Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Arte na Pedagogia: percurso histórico

Resumo

Este artigo é um excerto da dissertação "Arte na formação de pedagogos: um estudo na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP". A pesquisa aborda as possibilidades de fortalecimento da Arte Educação em diversos territórios para promover a formação e humanização dos indivíduos. Este estudo revela o percurso de reivindicações, lutas e desafios da Arte Educação, ampliando-se para o território da Arte na Pedagogia. Este trabalho destaca, no percurso da Arte na Pedagogia, a pioneira Mariazinha e importantes referências como Mirian Celeste Martins e o Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia – GPAP. Os desafios para a consolidação da arte na Pedagogia caminham para a promoção de uma educação mais humanizada, na qual as linguagens artísticas possam contribuir com as práticas formativas dos docentes no processo educativo e no contexto social dos educandos. A arte é essencial nos processos de pensamento, desenvolvimento perceptivo, emocional, criativo e de conscientização social das crianças, favorecendo a elaboração de metodologias que apoiem o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Arte Educação; Pedagogia; Formação de Professores.

Abstract

This article is an excerpt from the dissertation "Art in the Training of Educators: A Study in the Metropolitan Region of Vale do Paraíba and Litoral Norte - SP". The research explores the potential to strengthen Art Education in various regions to promote the training and humanization of individuals. This study reveals the trajectory of claims, struggles, and challenges of Art Education, expanding into the field of Art in Pedagogy. This work highlights the pioneering contributions of Mariazinha and significant references such as Mirian Celeste Martins and the Research Group on Art in Pedagogy – GPAP. The challenges for the consolidation of art in Pedagogy aim at promoting a more humanized education, where artistic languages can contribute to the formative practices of teachers in the educational process and the social context of students. Art is essential in the processes of thinking, perceptual, emotional, and creative development, and social awareness of children, fostering the development of methodologies that support the teaching-learning process.

Keywords: Art Education; Pedagogy; Teacher Training.





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Introdução

Este artigo, extraído da dissertação de mestrado "Arte na Formação de Pedagogos: Um Estudo na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP" de Raquel Balduino da Silva (Silva, 2023), apresenta uma revisão de literatura que aborda a integração da arte na pedagogia. O texto delinea um percurso histórico fundamentado em conhecimentos e experiências proeminentes, organizados em seções como: Contexto histórico; A licenciatura de Pedagogia no Brasil; O curso de Pedagogia e a arte; As cinco pioneiras da arte na Pedagogia; e Considerações Finais.

Discute esse cenário através de discussões sobre políticas públicas e temas relevantes, estabelecendo a base teórica a partir de contextos históricos da formação em Pedagogia no Brasil. A pesquisa, respaldada por fontes bibliográficas, explora a relação entre arte e suas linguagens no contexto social dos educandos, bem como investiga as oportunidades de fortalecimento da Educação Artística, buscando fomentar a formação e humanização dos indivíduos.

Essa revisão de literatura revela o percurso de demandas, batalhas e desafios enfrentados pela Educação Artística, especialmente no campo da Arte na Pedagogia. Destacam-se figuras pioneiras como Mariazinha, além de referências importantes como Mirian Celeste Martins e o Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia – GPAP.

Contexto histórico

Em 2006, as lutas e a reivindicação pela arte, no território da formação dos pedagogos, estabeleceu-se por meio da Resolução CNE/CP Nº 1, 15 de maio 2006, que





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, a validação da Arte no segmento da formação dos pedagogos, professores/regentes promove a transparência e o proveito das diferentes formas de manifestações do conhecimento.

Importante destacar também sobre a arte na Pedagogia nos escritos de Maria Felisminda de Rezende e Fusari (Mariazinha). Em seus trabalhos debate a relevância da inclusão da arte na educação escolar, a necessidade do aprimoramento da escola pública e de professores preparados. Segundo Ferraz; Fusari (2009, p.17) “...é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte se mostre significativa na vida das crianças e jovens.”

Atualmente outro expoente da discussão da arte na Pedagogia, é o Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia – GPAP – coordenado por Mirian Celeste Martins, que foi aluna da professora Mariazinha Fusari.

O grupo tem desenvolvido discussões, pesquisas, seminários, divulgando os seus trabalhos, promovendo a ampliação da arte na Pedagogia, que tem possibilitado importantes recursos para a promoção de pesquisas sobre este tema.

A licenciatura de Pedagogia no Brasil

Considerando a acepção de arte como uma área de conhecimento importante na formação humana em todos os segmentos, destaca-se, nesta seção, um breve histórico referente à licenciatura de Pedagogia no Brasil, buscando promover diálogos para a compreensão do percurso histórico e das políticas de formação docente, no Brasil, para os Cursos de Pedagogia e a disciplina de Arte.





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Inicia-se com destaque para os marcos do surgimento da pedagogia na perspectiva histórica mundial, social, cultural, no século XVII, à luz de Gauthier (2013). Ao longo dos séculos, a ideia de educação assume delineamentos, releva concepções elucidadas sobre a evolução dos conceitos e das práticas pedagógicas.

No contexto mundial, social e cultural do século XVII, a pedagogia começou a se estabelecer como uma nova forma de organização escolar, diferenciando-se significativamente das práticas anteriores. Antes dessa época, "havia uma tradição de ensino que incluía práticas diversas na Antiguidade, na Idade Média e no Renascimento, transmitidas de geração em geração de docentes". No entanto, essa tradição ainda não constituía uma pedagogia elaborada, "focando principalmente em considerações de conteúdo organizadas de acordo com a lógica" (Gauthier, 2013, p. 155).

Gauthier (2013, p. 111) destaca que o efeito combinado de quatro fatores influenciou o aparecimento da pedagogia e suas consequências, a Reforma Protestante, a Contrarreforma Católica, o novo sentimento em relação à infância e o problema urbano causado pelos jovens no século XVII, de modo que, com a ampliação do número de crianças (filhos do povo).

O surgimento da pedagogia como novo saber metódico sobre o ensino, nas escolas, marca o século XVII com o aparecimento de uma nova ordem escolar. No entanto, no Brasil, o termo Pedagogia aparece, pela primeira vez, na Lei das Escolas de Primeiras Letras, em 1817.

De acordo com Birck (2019, p. 31), a lei do ensino de Januário da Cunha Barbosa, promulgada em 1826, "instituiu um sistema completo de educação distribuído em quatro graus", com o "ensino elementar, destinado a todos, foi chamando de 'pedagogias' ". Esta lei destacou a importância da "formação dos professores e seu preparo didático, por meio





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

do treinamento do método mútuo". Em 1834, o Ato Adicional "provocou a ampliação da formação dos professores das diversas províncias, a começar pelo Rio de Janeiro".

De acordo com Birck (2019, p.34), a Lei nº 88, de 08 de setembro de 1892, alterada pela Lei nº 169, de 07 de agosto de 1893, instituiu o curso superior da Escola Normal com o propósito de formação de professores nas modalidades científica e literária, refletindo os ideais da elite republicana paulista para a instrução pública. A autora destaca que "a Pedagogia se fortaleceu como campo acadêmico a partir da década de 1920, com o movimento renovador educacional", iniciado por Anísio Teixeira, que buscava corrigir os "vícios" das Escolas Normais (Birck, 2019, p.34).

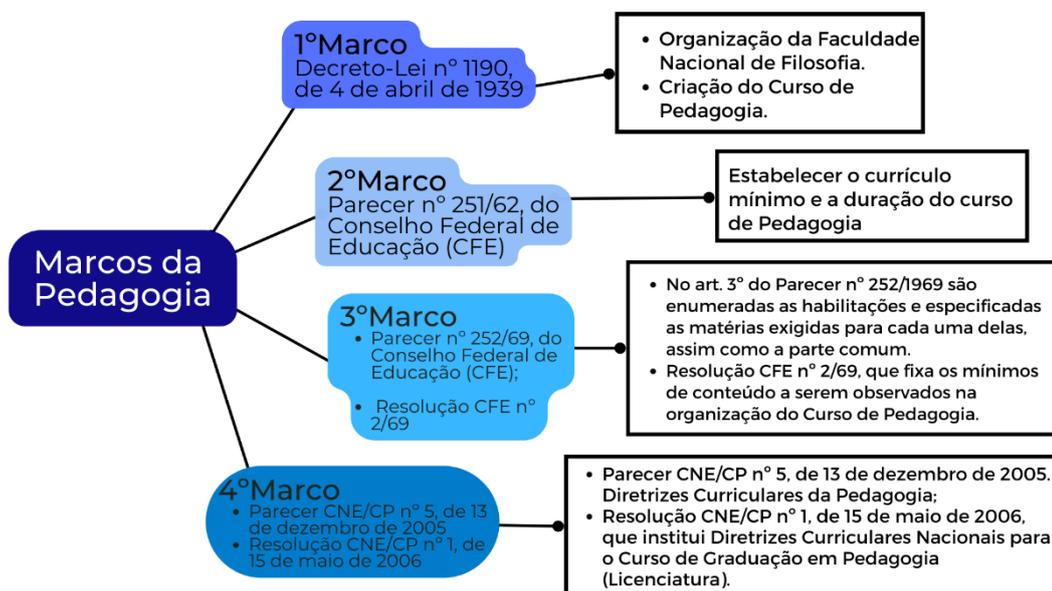
Nos anos 30, segundo Martelli e Manchope (2004), consolidaram um fecundo debate em torno da educação, a modernização do país "almejada pelo governo como complemento da organização da nova nacionalidade, perpassava indubitavelmente pela adaptação do ensino" o projeto para oferta maior de "mão-de-obra para as funções criadas pelo mercado", elaborando as políticas educacionais para a formação dos professores para o ensino dos primeiros anos de escolarização, tornou-se elemento de discussão mais densa que foi se consolidando ao final da década.





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Figura 1: Marcos da Pedagogia



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Na figura acima, há destaque para o que consideramos como os quatro marcos da pedagogia, partindo da análise na tese de Rosemeri Birck (2019): Arte como conhecimento no curso de pedagogia: ensino, formação e humanização. Entre outras referências, foi organizada a imagem acima com os marcos, partindo de Decreto, Pareceres, Resoluções que norteiam o percurso da pedagogia no Brasil.

Para Birck (2019, p.40), a estabilidade no processo de consolidação do Curso de Pedagogia nos anos seguintes ocorreu em meio ao cenário sociopolítico e econômico do país. A autora destaca também que "A formação dos professores e dos cursos técnicos representou um debate acirrado nas demais seções da Faculdade de Filosofia sobre a possibilidade de extinção do Curso de Pedagogia, mas que não se efetivou."





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Enfatiza que a Lei nº 4.024 de 1961 "poderia ter sido uma oportunidade importante para a criação de instrumentos para a formação de professores com possibilidades de mudanças nos critérios de Ensino da Arte, e como atitude de manifesto em razão da sua importância na formação humana." Ela também considera como o segundo marco legal do Curso de Pedagogia o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251 de 1962, que propiciava maior flexibilidade no currículo, pois para o bacharel, "havia um mínimo de sete disciplinas fixas, com cinco obrigatórias. Para obter o diploma de licenciado, cabia ao aluno cursar Didática e Prática de Ensino, (Birck, 2019, p.40)".

O Parecer do CFE, de nº 252, de 1969, é considerado por Birck (2019, p.43) o terceiro marco legal do Curso de Pedagogia. Esse "parecer foi adicionado à Resolução CFE de nº 2/1969, que tratava da duração do Curso e da fixação do currículo mínimo".

No entanto, no percurso histórico do curso, percebemos discursos para a sua manutenção ou para a sua extinção como expõe Martelli e Manchope (2004, p. 7), segundo os autores: i. "Desde a sua criação, a identidade do pedagogo e a organização curricular foram temáticas para debates acirrados, porém, sem precisão nos resultados." ii. Quando se definiu o perfil do pedagogo, observou-se que "o mercado de trabalho não era compatível para contemplar os profissionais." iii. Diante das controvérsias acerca do curso e do seu profissional, notou-se que "o cerne das imprecisões não era de cunho prático-institucional e, sim, referentes à dimensão teórico-epistemológica da Pedagogia." iv. Os autores ainda apontam que "a discussão a respeito do curso ganha mais consistência teórica, a partir da década de 90."

Segundo Brandt e Hobold (2019), na década de 1990, a organização da formação de professores, no Brasil, respondeu ao modelo de expansão do Ensino Superior





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

implementado, no âmbito das reformas do Estado, subordinado às recomendações dos Organismos Internacionais, assim um debate mais acirrado sobre as questões do curso de Pedagogia e o objetivo do perfil de formação profissional do egresso ocorreram justamente na década de 1990.

Birck (2019, p.40) enfatiza, a partir dos anos 1990, o movimento dos educadores: "(...) ficam evidenciadas duas ideias-força: a formação do educador tem como eixo central a docência e a base curricular de formação que devem capacitá-lo a intervir eficazmente na educação" (Saviani, 2012 *apud* Birck, 2019).

Diante desse cenário, observa que os componentes curriculares, como o de Arte, são apenas "fragmentos da formação, (Birck, 2019, p.40)". Ela enfatiza que essa situação se evidencia com o ensino da Arte em confronto com a formação humana centrada na pedagogia da práxis, onde as dimensões teórica e prática se articulam na formação do professor.

No Parecer CNE/CP nº 5/2005, de 13 de dezembro de 2005, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, define princípios, condições de ensino e aprendizagem, procedimentos a serem observados ao planejamento, à avaliação pelos órgãos do Sistema de Ensino, pelas Instituições de Ensino Superior do país, o quarto marco legal do curso de Pedagogia.

No percurso histórico apresentado, revelam-se os desafios para a efetivação por uma Educação humanizada pela prática pedagógica, de modo que a Arte, no processo efetivo da Educação brasileira, faz-se por meio de propostas, de lutas, de reivindicações, que são atuais e incisivas para as ações pedagógicas no ambiente escolar.





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

O curso de Pedagogia e a arte

Historicamente, a arte foi oficialmente inserida na Educação Brasileira a partir da instituição da Academia Imperial de Belas Artes, em 1816, desde então, muitas reivindicações, lutas têm se apresentado no percurso pela Arte na educação.

Com a promulgação da LDB nº 9.394/1996, que define a obrigatoriedade do ensino de Arte, na educação básica, a Arte, na Educação, foi se constituindo na adequação e na formação dos professores, principalmente dos professores de Arte, e se amplia também para os professores da educação básica.

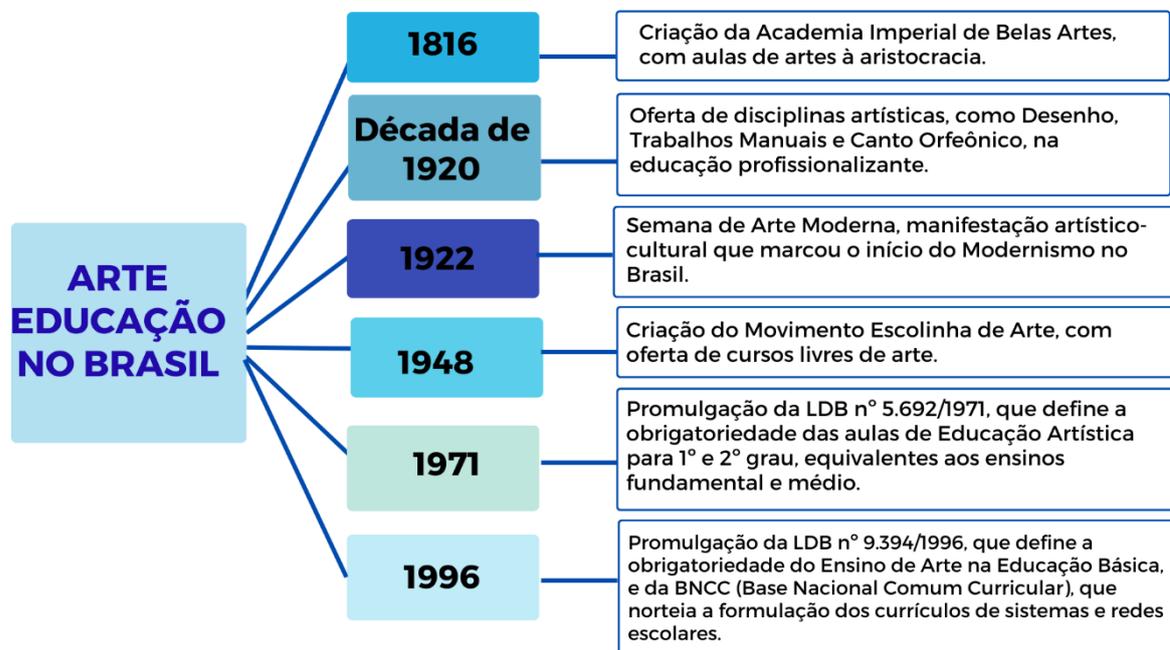
A importância da arte na educação, apresenta-se em diversos aspectos, para Martins (2009 p. 12), “a arte é importante, na escola, principalmente porque é importante fora dela”. Segundo a autora, a Arte é um “patrimônio cultural da humanidade”, considerando que é “um conhecimento construído pelo homem através dos tempos”. Contudo, para perpassar estes territórios, a Arte Educação transita por contextos históricos, a legislação, as estruturas das IES, as Redes de Ensino e as práticas docentes. No contexto da história da Arte e educação, no Brasil, constituiu-se por diversos fatores e se consolidou no percurso que as imagens, a seguir, ilustram





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Figura 2: Arte Educação no Brasil – 1



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

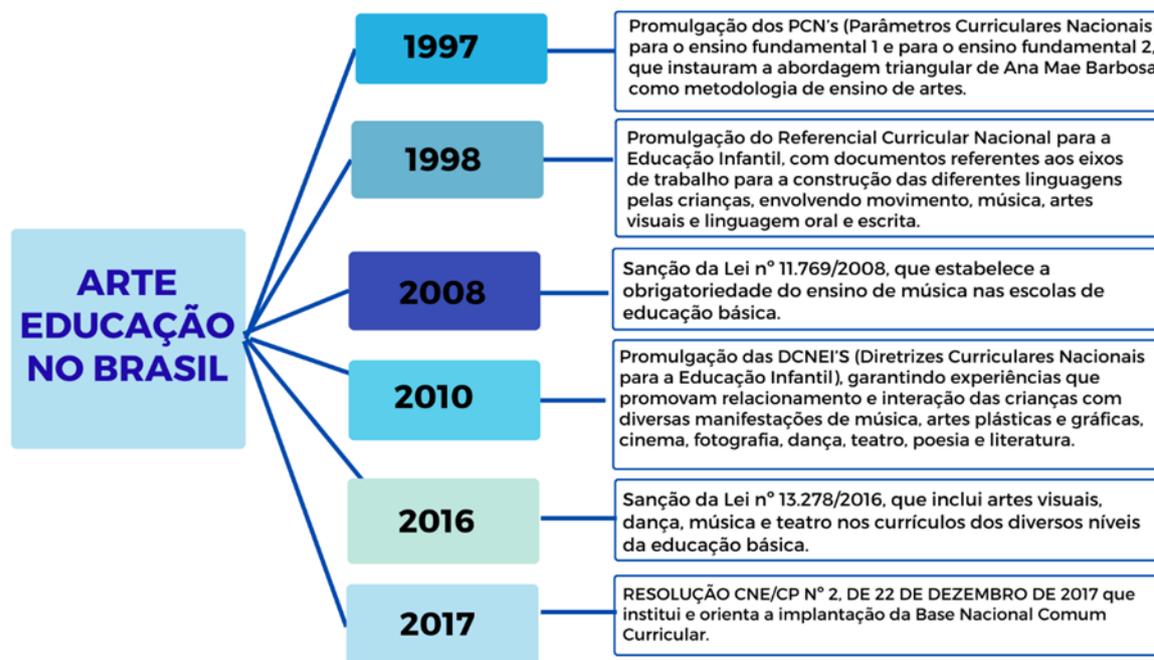
Na próxima imagem, o recorte temporal vai da Promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que instauram a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa como metodologia de Ensino de Arte à Base Nacional Comum Curricular (2017).





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Figura 3: Arte Educação no Brasil – 2



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Um dos importantes marcos para Arte Educação, no Brasil, é a “Proposta Triangular do Ensino de Arte” de Ana Mae Barbosa, como explicitado anteriormente. Rizzi (2012, p.73) enfatiza sobre a proposta: "Dos anos 90 em diante, temos aqui no Brasil, sistematizada por Ana Mae Barbosa, uma concepção de construção de conhecimento em artes denominada 'Proposta Triangular do Ensino de Arte' ”.

Enfatiza que essa proposta postula que a construção do conhecimento em Arte acontece através da interseção da experimentação com a codificação e com a informação. Essa concepção considera como objeto de conhecimento a pesquisa e a compreensão das questões que envolvem a relação entre a Arte e o Público, propondo que o programa do





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

ensino de Arte seja composto por três ações básicas: ler obras de arte, fazer arte e contextualizar.

Essa Abordagem ou Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, atualmente, configura-se como a principal proposta de Ensino de Arte. A proposta de Ana Mae Barbosa compõe-se de três pilares: apreciação (o contato com as obras de arte e artistas), contextualização (estabelecer o aluno num espaço/tempo) e o fazer artístico (o experimentar das várias possibilidades de criação/transformação estética). A Proposta Triangular trabalha a arte como conhecimento, alfabetizando para a leitura de imagens, que conseqüentemente se aprimora para a leitura de mundo, possibilidades da Arte.

Os desafios e as lutas da arte como campo de conhecimento frequentemente decorrem da falta de valorização, como exemplificado pela polivalência. Silva (2020, p. 67-68) ressalta que a polivalência, “mais do que um marco histórico”, resulta da carência de investimento e reconhecimento da Arte no contexto educacional e na sociedade em geral. A importância atribuída à Arte ainda não é plenamente reconhecida na Educação, especialmente quando se considera a mudança da Arte de disciplina para prática no ensino médio (*apud* Brasil, 2017).

Silva, (2020), aponta que, embora a consolidação das Artes Visuais, Dança, Música, Artes Integradas e Teatro represente um avanço significativo e um marco legal importante, ainda é necessário mais do que um texto legislativo, uma vez que as verdadeiras implicações ocorrem no cotidiano dos docentes.

Contudo, as inquietações e as mudanças no Ensino de Arte têm passado por transformações. De acordo com Tourinho (2012, p.35), essas transformações estão relacionadas às concepções que, nas últimas décadas, têm direcionado o Ensino de Arte. Uma perspectiva capaz de resumir o caráter das transformações que percebo estarmos





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

vivenciando em Arte Educação “seria relacional e contextual da Arte, da educação, do ensino e da prática artística na escola”.

Estudantes e professores de arte constroem suas identidades através de suas relações e contextos, assim como o ensino. Portanto, é necessário "reinventar" a escola e o ensino de Arte, de maneira que seja compatível com a fragmentação, a dinâmica e as interações entre os diferentes campos de conhecimento estabelecidos pela pós-modernidade.

Evidencia-se uma mudança no Ensino de Arte, refletida nas transformações que têm ocorrido nas últimas décadas. Essas transformações estão relacionadas às concepções que têm direcionado o Ensino de Arte, buscando uma abordagem relacional e contextual sobre a Arte, a educação, o ensino e a prática artística na escola. Essa reflexão aponta para a necessidade de repensar o ensino de Arte, considerando a fragmentação, a dinâmica e as interações entre os diferentes campos de conhecimento presentes na era pós-moderna, com o objetivo de permitir que a escola desempenhe plenamente seu papel no ensino de Arte.

As cinco pioneiras da arte na Pedagogia

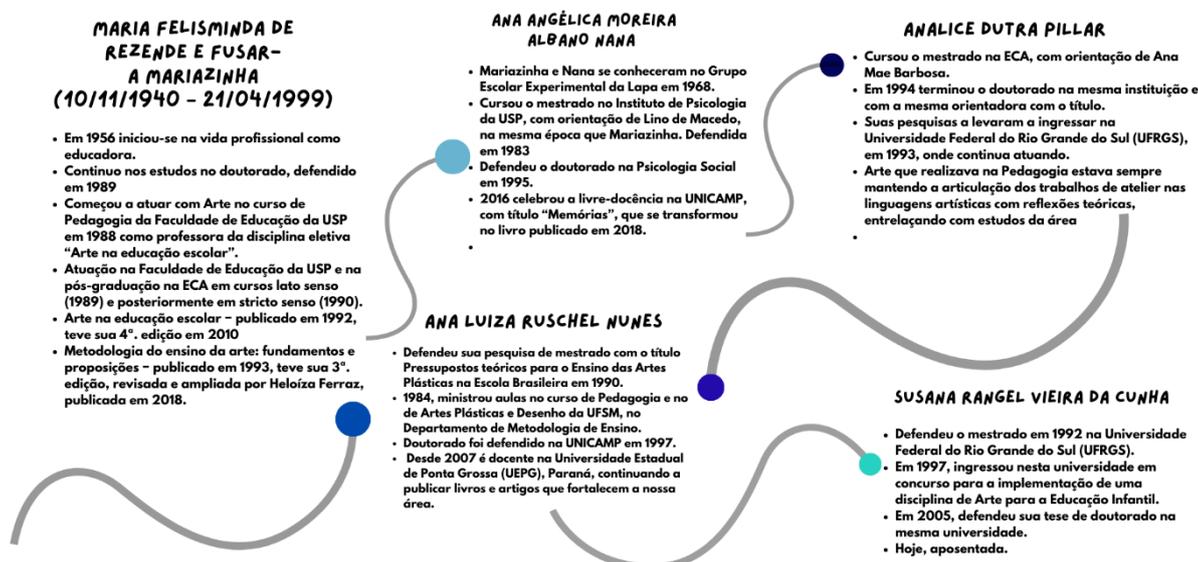
Miriam Celeste Martins é reconhecida como uma das figuras proeminentes na expansão do papel da arte na formação de pedagogos. De acordo com Martins e Lombardi (2020), cinco professoras pioneiras no ensino de Artes Visuais no curso de Pedagogia no Brasil merecem destaque, incluindo Maria Felisminda de Rezende e Fusari, conhecida como Mariazinha, que é lembrada postumamente. As outras quatro professoras pioneiras são Ana Angélica Albano, Ana Luiza Ruschel Nunes, Analice Dutra Pillar e Susana Rangel Vieira da Cunha.





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Figura 4: As cinco pioneiras da arte na Pedagogia



Fonte: MARTINS e LOMBARDI (2020).

Explorando as trajetórias das cinco pioneiras, podemos entender melhor como ocorreram as transformações na área desde a década de 1980. Essas mudanças foram essenciais devido ao compromisso com o conhecimento artístico e a prática de ensinar Arte, sempre refletindo sobre as necessidades, valores e objetivos significativos do campo, integrados com as experiências contemporâneas e as infâncias atuais. Notamos que os avanços na área resultaram da determinação das professoras em mobilizar a categoria docente, as crianças, os jovens e as comunidades sobre a importância da arte (Martins, Lombardi, 2020).

Martins e Lombardi (2020, p. 124) discutem a atuação política de Mariazinha, considerando-a como a “porta-voz da necessidade da implantação de uma disciplina de





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Fundamentos da Arte/Educação. Nesse curso, em variados momentos de luta, resultaram na escritura de documentos” importantes para o processo da arte na Pedagogia.

Martins e Lombardi (2020, p. 123) observam: “As cinco professoras, todas com graduação em Arte e atentas às suas próprias formações, marcaram o ensino de Artes Visuais nos cursos de Pedagogia.”Elas desempenharam um papel crucial no desenvolvimento profissional de pedagogos, destacando "as relações intrínsecas entre graduação, pós-graduação e formação continuada," assim como entre "ensino e pesquisa." Além disso, elas consideraram a interação entre "teorias, práticas e políticas" nos temas abordados, como os "estudos da cultura visual, conceitos de infâncias, crianças, arte contemporânea e mediação cultural."

Destacam a criação das disciplinas de Arte nos cursos de Pedagogia, os desafios e as transformações do campo, “Atualmente, é dada ênfase ao ensino de Arte como área de conhecimento em todos os níveis escolares e universitários, dentre os quais, na formação inicial de pedagogos/as.” As cinco professoras, cujas trajetórias são fonte histórica, se formaram e iniciaram suas carreiras universitárias em um período em que o ensino de Arte ainda era conhecido como "Educação Artística," regido pela segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no Brasil, a nº 5.692, de 11/08/1971. “Posteriormente, passaram por processos de legitimação do campo que levaram a transformações sociopolíticas, histórico-culturais e legais (Martins e Lombardi, 2020, p. 123-124).”

A arte na Pedagogia consiste em importante reivindicação para que possa contemplar efetivamente como campo de conhecimento. Nessa perspectiva, o Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP), tem desenvolvido discussões, pesquisas, seminários, simpósios, divulgando os seus trabalhos o que tem possibilitado importantes recursos,





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

promovendo a ampliação da arte na Pedagogia.

As pesquisas do grupo muito têm contribuído no desenvolvimento do percurso da presente pesquisa e da ampliação da Arte na educação principalmente no território da arte na Pedagogia.

Considerações finais

Esse artigo, extraído da dissertação de mestrado "Arte na Formação de Pedagogos: um Estudo na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP", (Silva, 2023), ofereceu uma abrangente revisão de literatura e traçou um percurso histórico sobre a integração da arte na pedagogia.

Revelou a trajetória de demandas, lutas e desafios enfrentados pela Arte Educação e a importância de sua inclusão nos cursos de Pedagogia. Destacou-se a figura pioneira de Mariazinha e as contribuições de estudiosos como Mirian Celeste Martins e o Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP), ressaltando a luta para consolidar a presença da arte na formação de pedagogos e promover uma educação mais humanizada.

Enfatizou que o ensino de Arte deve ser valorizado como uma área de conhecimento essencial em todos os níveis educacionais, desde a formação inicial de pedagogos. As cinco professoras pioneiras mencionadas, cujas trajetórias foram fundamentais para as transformações sociopolíticas, histórico-culturais e legais do campo, ilustraram a importância do compromisso contínuo com a arte e a educação.

A necessidade de legitimação e valorização da arte na educação foi evidenciada, propondo que a arte deve desempenhar um papel central nos processos formativos dos docentes, contribuindo significativamente para o desenvolvimento perceptivo,





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

emocional, criativo e de conscientização social das crianças. As transformações na Arte Educação, impulsionadas por marcos legais e propostas pedagógicas inovadoras, demonstram a urgência de repensar e fortalecer o ensino de arte nas escolas brasileiras.

Destacou também a relevância da arte na educação, não apenas como disciplina, mas como um campo de conhecimento integral. A luta pela inclusão e valorização da arte na pedagogia é essencial para promover uma educação que enriqueça as práticas formativas dos docentes e impacte positivamente o contexto social dos educandos.

No entanto, os desafios persistem, especialmente no que diz respeito à valorização da arte como campo de conhecimento e sua efetiva inserção nos currículos educacionais. Sua integração eficaz nos processos educativos pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

REFERÊNCIAS

BIRCK, R.. **Arte como conhecimento no curso de pedagogia**: ensino, formação e humanização / Rosemeri Birck. - São Paulo, 2019. 224 f (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes - UNESP/SP/UFT: Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1268> Acesso maio 2024.

BRANDT, A. G.; HOBOLD, M. de S.. Mudanças e continuidades dos marcos legais do curso de pedagogia no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior** , Campinas, SP, v.5, p. 1–29. 2019. <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8652576>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652576>. Acesso maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1/2006**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciaturas. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 20 jun.2022.





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
 Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
 Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Diário Oficial da União, Brasília, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 08 jul. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Diário Oficial da União, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 jul.2021.

FERRAZ, M. H. C. de T.; Fusari, M. F. de R. e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**/ Maria Heloísa C. de T. Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari. 2.ed.rev.e ampl. – São Paulo: Cortez, 2009.

GAUTHIER, C.. **A pedagogia no século XVII**. 2. ed. Tradução de Claudia Schilling. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 194 p.

MARTELLI, A. C.; MANCHOPE, E. C. P.. A história do curso de Pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto apo s LDB 9394/96. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. v. 3, n. 1 (2004). Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/517> Acesso em: julho 2022.

MARTINS, M. C.; LOMBARDI, L. M. S. dos S.. Um fio narrativo de histórias: professoras pioneiras das artes visuais no curso de Pedagogia. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 116-132, jan./abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.9695> Acesso em: 02jul.2021.

MARTINS, M.C. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**: volume único: livro do professor/ Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. 1. Ed. São Paulo: FTD, 2009.

RIZZI, M.C. de S. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA, A.M. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, M. S.. **Linguagens da Arte e a docência**: dilemas e complexidades da prática educativa / Michael Santos Silva, -- 2020, 188 f. :il Dissertação (mestrado) -





Raquel Balduino da Silva – Universidade de Taubaté – UNITAU
Michael Santos Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
Juliana Marcondes Bussolott – Universidade de Taubaté – UNITAU

Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2020.
Orientadora: Juliana Marcondes Bussolotti. Disponível em:
<https://mpe.unitau.br/banco-de-dissertacoes/> Acesso em: maio 2024.

SILVA, R. B. da. **Arte na formação de pedagogos**: um estudo na região metropolitana do vale do paraíba e litoral norte – SP / Raquel Balduino da Silva. -- 2023. 124 f. :il
Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2023. Orientadora: Juliana Marcondes Bussolotti. Disponível em:
<https://mpe.unitau.br/banco-de-dissertacoes/> Acesso em: maio 2024.

TOURINHO, I. Transformações no ensino da Arte: algumas questões para uma reflexão conjunta. In: BARBOSA, A.M. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Recebido em: 11/04/2024
Aprovado em: 12/08/2024

